

A Voz dos Docentes e Pesquisadores sobre o Ensino em Administração no Brasil

Autoria: Larissa Medianeira Bolzan, Elaine Di Diego Antunes

Resumo:

O Ensino em Administração é o tema discutido nesse artigo. Isso porque é um objeto de estudo bastante tradicional, sua introdução no Brasil se deu em 1808, e complexo pela sua abrangência, devido ao grande número de cursos em todo o território nacional. O objetivo do estudo é compreender o que clamam as vozes dos pesquisadores e sobre o que elas se calam ao abordarem o referido tema em seus estudos. Assim, esta é uma pesquisa bibliométrica que buscou dados em espaços que abordavam o tema Ensino em Administração (nos eventos EnANPAD e EnEPQ e na revista Administração: Ensino e Pesquisa), nos últimos cinco anos (2010 – 2015). Para analisar os dados, foi utilizado Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), obedecendo todas suas etapas: Organização dos Dados, Codificação, Categorização e Inferência. Como resultado obteve-se nove categorias. Nessas foram observadas um consenso quanto à necessidade de melhorias no Ensino em Administração, para tal, como oportunidades foram elencadas: competências docentes, estratégias didáticas que envolvam o aluno, uso de Tecnologias de Informação e Comunicação, uso do espaço das Empresas Júnior, interdisciplinaridade, entre outros. Nos estudos não foram explorados os processos de Construção de Conhecimento e de Avaliação, sob a ótica dos alunos.

Palavras-chave: Ensino em Administração; Bibliométrico; Mudanças no Ensino em Administração.

Introdução

Reflexões e análises sobre o Ensino em Administração no Brasil, atualmente, mostram-se relevantes, pois é um objeto tradicional e bastante complexo, uma vez que foi introduzido no Brasil pela Coroa Portuguesa, em 1808, através de disciplinas que desenvolviam as técnicas comerciais, no ensino formal – tais como as já existentes em Portugal, e sofreu diversas intervenções, que lhe causaram mudanças ao longo do tempo – alinhando-se/adaptado-se a cada período da sociedade (TRAGTENBERG, 1974). Além disso, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nas últimas duas décadas (1995-2013) pode-se observar a multiplicação dos cursos de Administração, em todo o território nacional. Tal aumento foi responsável pela produção em série de administradores com baixa qualificação (ALCADIPANI; BRESLER, 2000).

Sob a compreensão de Guerreiro Ramos (1981), o Ensino em Administração deve ter como propósito contribuir a construção de indivíduos que pensem eticamente dentro das organizações, de modo que o ser passivo que se “comporta”, transforme-se em um ser ativo, que “delibera”. A Formação Social Brasileira precisa cada vez mais de sujeitos ativos, que não preservem as relações de opressão, nem na condição de oprimido, nem na condição de opressor; necessita de sujeitos dinâmicos, criativos, críticos, inovadores, que busquem Ser Mais, que procurem a construção de conhecimentos e a libertação em comunhão. Guerreiro Ramos (1984, p.10) entende que “não é suficiente gerir organizações: é necessário dirigir a sociedade total”. Isso alude que organizações devem adotar uma *práxis* de gestão sob uma perspectiva complexa, unificada com as questões sociais e ambientais para dar conta das novas demandas impostas do momento histórico.

Alcadipani e Bresler (2000) evidenciam a necessidade de refletir sobre o processo educativo não apenas com fins de profissionalização e/ou negócio, mas como algo que

apresenta um sentido para o desenvolvimento de um comportamento parentético, um *Ser Mais*, um sujeito com conhecimento emancipador. Já em 1985, Gilberto Teixeira alertava acerca da necessidade de lançar luz sobre as práticas pedagógicas e a construção de conhecimento nos Cursos Superiores em Administração. Para Teixeira (1985), entre os docentes do curso de Administração existe a incoerência e o desinteresse a respeito de tais assuntos e o Ensino em Administração configura-se uma transferência de conhecimento entre professores e alunos. No Ensino em Administração, assim como nos demais cursos superiores da época, havia grande resistência à ideia de utilizar as abordagens de ensino do tipo ou auto-dirigidas, ou não-diretivo (TEIXEIRA, 1985). O estudo de Teixeira (1985) defende que é responsabilidade do docente o desenvolvimento de proposta para mudança do ensino bancário.

Devido ao contexto exposto, este estudo tem como objeto de análise as pesquisa e suas reflexões sobre o tema Ensino em Administração. O objetivo do estudo é compreender o que clamam as vozes dos pesquisadores e sobre o que elas se calam ao abordarem o referido tema em seus estudos. Para a construção desse estudo, foram analisados 114 artigos publicados em meios que abordam a temática Ensino em Administração. Este estudo está estruturado em mais quatro partes além da introdução: O referencial, onde foi explorado o Ensino em Administração Brasileiro e apresentado um breve histórico desse. Em seguida, a explicação do método que foi utilizado para a coleta de dados e o que foi utilizado para a análise dos dados coletados. Os resultados, onde foram apresentadas as nove categorias de análise e as respectivas inferências. Ao final encontra-se a conclusão, uma reflexão sobre o tema e os resultados obtidos com a presente pesquisa.

O Ensino em Administração Brasileiro sob uma Perspectiva Histórica

No Brasil, a Administração surgiu com a chegada da Família Real, em 1808. Desde a colonização havia atividade comercial, e com isso a necessidade mão de obra qualificada para exercer controle – tanto interno (a exemplo, o controle de estoque) quanto externo (necessidade de pagar impostos); como consequência foi introduzida, no Brasil, a educação comercial (BARROS *et al.* 2011). Neste ano foi instituída uma disciplina de Economia Política no Rio de Janeiro e, no ano seguinte, introduzidas aulas de Comércio, já existentes em Portugal (PINTO; MOTTER Jr., 2012; BARROS, 2014), no ensino formal obrigatório. Em 1856, a Coroa Portuguesa fundou o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, iniciativa que substituiu as aulas de economia Política e de Comércio, dando início ao ensino sistemático de técnicas comerciais no País (BARROS, 2014). O estudo de Barros *et. al.* (2011) caracteriza as aulas de Comércio como de caráter eminentemente prático.

No ano de 1902, foram fundados cursos nas Escolas de Artes e Ofícios Escola Álvares Penteado, no Rio de Janeiro, e na Academia de Comércio, em São Paulo (NICOLINI, 2003; PINTO; MOTTER Jr., 2012; COELHO; NICOLINI, 2014), visando suprir a necessidade de um profissional capaz de realizar o gerenciamento interno e externo da atividade comercial, no Brasil. Em 1905, com o Decreto n.º 1.339 do Governo Federal, foram validados os diplomas conferidos por esses cursos (PINTO; MOTTER Jr., 2012; NICOLINI, 2003; 2003b). Nesse período, a promoção de cursos profissionalizantes ficava a cargo das instituições privadas. Além das instituições já citadas localizadas no Rio de Janeiro e São Paulo, existiram outras que ofertaram aulas de comércio no Maranhão, na Bahia, em Juiz de Fora (MG) e no Pará.

Até 1926, os cursos de comércio tinham duração de três anos. Em 28 de Maio de 1926, a publicação do Decreto n.º 17.329 promoveu alterações e a duração passou a ser quatro anos. Tal determinação estabeleceu também a carga horária mínima para cada disciplina, as obrigações administrativas às instituições e nomeou o Ministério da Agricultura como responsável por fiscalizar as instituições que ofertavam o ensino comercial. Os alunos

recebiam o Diploma de Habilitação Comercial e, com esse ensino, tornavam-se capazes de racionalizar o trabalho e potencializar a produção industrial.

Os processos ocorridos na Era Vargas, na compreensão de Coelho e Nicolini (2014), impeliram o Estado a empreender investimentos na indústria de base, na infraestrutura de comunicações, transporte, energia e nas políticas sociais. No âmago desse despoite tardio do capitalismo industrial brasileiro e da conseqüente expansão estatal, a Ciência da Administração ganhou importância como atividade profissional e campo de ensino e de pesquisa (PINTO; MOTTER Jr., 2012; COELHO; NICOLINI, 2014). Em 1931, o Governo Getúlio Vargas criou o Ministério da Educação e este, a estrutura de ensino no Brasil. Com o Decreto Lei nº 20.158, em 30 de julho de 1931, fora criado, entre outros, o primeiro do Curso Superior de Administração e Finanças, com duração de três anos, que diplomava bacharéis em Ciências Econômicas (NICOLINI, 2003; 2003b; PINTO; MOTTER JR., 2012; BARROS, 2014).

Também em 1931, Nicolini (2002; 2003; 2003b; 2004), Pinto e Motter Jr. (2012), Bencke e Gilioli (2014), Barros (2014) e Coelho e Nicolini (2014) destacam a criação do Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT) e, em seguida, do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP). Ambos introduziram no Brasil os princípios da Escola Clássica, sendo o primeiro introduzindo os referidos princípios em organizações privadas e o segundo em organizações públicas. O IDORT, criado com o patrocínio da Federação das Indústrias de São Paulo, de acordo com Coelho e Nicolini (2014), foi a primeira instituição de treinamento em Administração da América Latina. O DASP, criado em 1938, pelo Decreto Lei n.º 579 introduziu a temática de Recursos Humanos e Treinamento e Desenvolvimento, no Brasil (NICOLINI, 2003; 2003b; 2004; PINTO; MOTTER Jr., 2012; BENCKE; GILIOLI, 2014).

O cenário da década de 1930 também lançou luz sobre a necessidade de corrigir as incoerências existentes no Ensino em Administração. Para isso, o então senador Waldemar Falcão, em 1935, apresentou no Congresso um projeto de lei de uma escola para ensino superior de economia, política, administração e finanças cuja amplitude de ensino cobriria as preocupações político-administrativas e econômico-diplomáticas. O projeto foi parcialmente acolhido pelo Ministério da Educação e Saúde Pública, resultando em um currículo unificado de três anos e a opção entre ciências políticas e ciências econômicas no quarto e último ano (COELHO; NICOLINI, 2014).

Coelho e Nicolini (2014) postulam que até 1945 o Curso de Superior em Administração era desprestigiado, sendo ofertado por instituições privadas – que não passavam de extensões de escolas de comércio, apresentando deformidades curriculares e status não universitário. No entanto, surgiram outros empreendimentos com planos inovadores para o ensino de Administração. Dentre esses, Nicolini (2003b) Pinto e Motter Jr. (2012) e Barros (2014) destacam a Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN), em São Paulo, criada em 1941. O Ensino em Administração ministrado nessa escola era voltado à administração de empresas e foi inspirado no curso da *Graduate School of Business Administration*, da Universidade de Harvard. Nesse período, a Administração Pública também sofreu reformulações, o DASP criou um curso cujo conteúdo programático era derivado da administração científica e complementados pelas normas constitucionais e do direito administrativo (NICOLINI, 2003b; PINTO; MOTTER Jr., 2012; COELHO; NICOLINI, 2014; BARROS, 2014).

Em 1945, o enfraquecimento do regime de Vargas fez com que o DASP encerrasse suas atividades, originando a Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 1948. Essa escola empenhou-se na formação de administradores e na difusão da Teoria da Administração do País. Em 1951 foi criado o Instituto Brasileiro de Administração (IBRA) e, em 1952, nas

dependências desse, a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAPE) (NICOLINI, 2002, 2003b).

Após a concretização da EBAPE, a FGV voltou-se para a criação de uma Escola de Administração de Empresas. Em 1954, foi fundada a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), instituindo o ensino de modernas técnicas empresariais (NICOLINI, 2003; 2004; PINTO; MOTTER Jr., 2012; VALE; BERTERO; ALCADIPANI, 2013; ALCADIPANI; BERTERO, 2013). De acordo com Nicolini (2003), a EAESP, em pouco tempo, se tornou referência em Ensino em Administração no Brasil, pois sua proposta de ensino harmonizava-se com o cenário econômico nacional, que privilegiava empresas estrangeiras e estatais.

A criação e o aperfeiçoamento da EBAPE e da EAESP e a criação dos cursos de graduação em Administração: na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (NICOLINI, 2002; 2003; 2003b; 2004; FISCHER, 2001; PINTO; MOTTER Jr., 2012; VALE; BERTERO; ALCADIPANI, 2013; ALCADIPANI; BERTERO, 2014; COELHO; NICOLINI, 2014b) foram possibilitados por um acordo entre o governo brasileiro e o governo norte-americano. Tal acordo ocorreu, em especial, devido a proposta de política externa norte-americana – um mundo livre por meio da contenção do comunismo. O Ponto IV do discurso do então presidente H. Truman, proferido em 1949, propunha apoiar áreas consideradas subdesenvolvidas, subsidiando projetos de assistência técnica dos EUA a países subdesenvolvidos. A referida assistência técnica é a situação que melhor expõe a transferência de conhecimentos norte-americana na Ciência da Administração. A EBAPE, a EAESP e, posteriormente, a UFBA e a UFRGS enviaram docentes para formação na *University of Southern California* e à *Michigan State University*.

O processo de institucionalização dos cursos de Administração no Brasil, no período entre 1930 a 1950, apresentaram alguns obstáculos, acerca das crenças sobre a referida ciência. No final dos anos 50 e 60 o Ensino em Administração no Brasil era severamente criticado pelos Estados Unidos. As críticas eram acerca da falta de fundamentação teórica e científica do que era ensinado nos Cursos de Administração, que se limitavam a *best practices*, e também quanto a formação do corpo docente, com predominância de profissionais sem titulação acadêmica – mestrado ou doutorado (VALE; BERTERO; ALCADIPANI, 2013). Ainda na fase inicial do projeto da EAESP/FGV, as referidas críticas foram consideradas. Os professores norte-americanos criaram um Centro de Pesquisas e Publicações, adequado às recomendações do Relatório da Fundação Ford.

De 1952 a 1966, Coelho e Nicolini (2014b) lançam luz sobre o estabelecimento do currículo mínimo, sancionado pelo Conselho Federal de Educação, conforme preceitos da Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. O currículo mínimo fixava o conteúdo mínimo, detalhando as disciplinas que deveriam fazer parte da formação do Administrador e a duração do curso (NICOLINI, 2002; 2003; 2004; PINTO; MOTTER Jr., 2012; BENCKE; GILIOLI, 2014). Como maior problema do currículo mínimo, Nicolini (2003) e Fischer (2001) apontam a fragmentação do ensino, disciplinas desconexas, cada uma levando a caminhos não convergentes. Para Nicolini (2003) e Fischer (2001), as abordagens inerentes a cada disciplina são muitas vezes isoladas, o que prejudicaria futuro administrador, porque o aprendizado se torna penoso e confuso.

O ano de 1965 foi um marco na história da Administração, no dia 09 de setembro, através da Lei nº 4.769, o acesso ao mercado profissional de administração seria reservado àqueles que portassem títulos expedidos pelo sistema universitário. Na década de 1970, sob o patrocínio da Comissão Carnegie, ocorreram novas mudanças, as Escolas de Administração incluíram nas discussões os tópicos: comportamento organizacional, equipe de trabalho e empreendedorismo. No entanto, não houve mudança na estrutura curricular.

Em 1982, a observação das mudanças de paradigmas da área de Administração levou a revisão dos pressupostos que orientavam a estrutura curricular. A Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) formou um grupo de trabalho com a intenção de produzir um anteprojeto de Reforma Curricular dos cursos de Administração e submetê-lo à avaliação crítica das instituições. O Conselho Federal de Administração (CFA) se engajou na produção do anteprojeto e promoveu o Seminário Nacional sobre Reformulação Curricular dos Cursos de Administração.

Inicialmente, a Coordenação do Seminário Nacional realizou seminários regionais com a participação de universidades e faculdades nos níveis estaduais e municipais. O Seminário Nacional sobre Reformulação Curricular dos Cursos Superiores em Administração foi realizado no período de 28 a 31 de outubro de 1991, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. No Seminário, reuniram-se 170 Cursos de Administração de todo território brasileiro, resultando em discussões acaloradas e na modernização do currículo mínimo (NICOLINI, 2002; 2003; 2004). Um novo currículo mínimo foi fixado pelo Conselho Federal de Educação, através do Parecer 433, em 04 de outubro de 1993.

Em 20 de dezembro de 1996, a Lei 9.394, estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação, reformula parcialmente a Lei de Diretrizes e Bases, de 1961. No texto dessa Lei, ficou definida maior autonomia as Instituições de Ensino Superior, em especial, acerca da construção de cada estrutura curricular. Pinto e Motter Jr. (2012) e Bencke e Gilioli (2014) observam que as novas Diretrizes Curriculares permitem que as instituições de ensino superior elaborem projetos políticos pedagógicos flexíveis e incluam novos conhecimentos na grade. Essa nova mudança curricular, sob as lentes de Coelho e Nicolini (2014), enseja que as Escolas de Administração abandonem a função de meras transmissoras de conhecimento para serem desenvolvedoras de competências.

Ainda em 1997, a Secretaria de Ensino Superior lançou o Edital 004/97, convocando as Escolas de Administração ao envio de sugestões para a composição das novas Diretrizes Curriculares do Curso. Nicolini (2002; 2003; 2004) conta que a área atendeu o edital e que, em 1998, as propostas foram discutidas e sistematizadas no Seminário Nacional sobre Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação em Administração. Em 2 de fevereiro de 2004, com base no Parecer 134/2003, o Conselho Nacional de Educação instituiu novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Administração, nível bacharelado. Às instituições de ensino foram dadas orientações para a formulação de projeto acadêmico e pedagógico do referido curso.

Conforme os dados do Censo dos Cursos Superiores realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nas últimas duas décadas o número de alunos matriculados no Ensino Superior em Administração teve um aumento percentual superior a 579%. Em 1995, o número de alunos matriculados era de 195.287 e em 2013 (ano em que os últimos dados de Censo do Ensino Superior forma disponibilizados), 1.330.483 alunos. Crê-se que tenha contribuído para o acentuado aumento do número de alunos matriculados, os Programas de Expansão do Ensino Superior. Dentre eles cabe citar o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB); bem como o surgimento da modalidade de Ensino a Distância (EAD) no referido período.

Método do Estudo

Para a construção desse estudo, foram analisados 114 artigos publicados em meios que abordam a temática Ensino em Administração. Assim, descreve-se como uma pesquisa bibliométrica. Para Araújo (2006, p.12), a bibliometria é uma “técnica quantitativa e

estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. Configura-se como uma análise da produção científica de conhecimento que abordara determinado tema, em um dado período. Nesse estudo, o tema buscado foi Ensino em Administração e o período das publicações analisadas é de 2010 – 2015.

Para coleta dos dados, foram eleitas as bases da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (ANPAD), especificamente, os eventos Encontro da ANPAD (EnANPAD) e Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ); e a revista Administração: Ensino e Pesquisa, da base da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (ANGRAD).

A ANPAD é organizadora de dois eventos que abordam o tema Ensino em Administração. Um deles é o EnANPAD, que acontece com 11 Divisões Acadêmicas, uma dessas é intitulada Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EPQ). Outro evento é o Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ), que é um espaço de discussão de temas relevantes no âmbito da Divisão Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade no Brasil. A revista Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP) é a primeira publicação acadêmica no Brasil que busca difundir o estado da arte do Ensino e da Pesquisa em Administração.

A busca por dados foi realizada em cada base, selecionando artigos que exploravam objetos relacionados ao Ensino em Administração. O critério de escolha de cada artigo se deu com a leitura do resumo, se o artigo explorasse temática relevante ao Ensino Superior em Administração, ele era escolhido para integrar o grupo de artigos a serem analisados. Do Evento EnANPAD foram analisados 47 artigos (42%); do Evento EnEPQ, 29 artigos (26%) e da revista, 38 artigos (32%).

A produção científica sobre o tema Ensino em Administração teve destaque na região Sudeste do Brasil, pois concentra cerca de 60% da produção nacional. A região Nordeste apresentou 20% da produção científica sobre Ensino em Administração; a Região Sul 18%; a Região Centro-Oeste e a Norte 1%, cada.

Para analisar os dados, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Na fase de Organização dos Dados, foi realizada a leitura flutuante, escolhido o universo a ser analisado e construído o corpus de análise - considerando as descobertas que se prestaria. Em seguida foi efetuada a Codificação, ou seja, um processo que transforma os dados brutos em informações e passa a agregá-las em unidades que permitem caracterização dos conteúdos. Depois foi feita a categorização dos dados, ou seja, foram classificados os elementos constituintes de um conjunto. Por último foi elaborada a Inferência, que se trata da indução, a partir dos fatos (BARDIN, 2011).

Na Categoria 01, foi abordada a Ciência da Administração; na Categoria 02, o Ensino em Administração no Brasil; na Categoria 03, a Necessidade de Mudanças no Ensino em Administração; na Categoria 04, foram apresentadas Possibilidade de Melhoras no Ensino em Administração; na Categoria 05, as Limitações acerca da Construção de Conhecimento no Ensino em Administração; na Categoria 06, foi abordada a Estrutura Curricular – com observado destaque a interdisciplinaridade e a inclusão de disciplinas nessa estrutura; na Categoria 07, foram consideradas as Atividades que promovem/potencializam a Construção do Conhecimento no Ensino em Administração; na Categoria 08, foi discutido as TIC no Ensino em Administração e; na Categoria 09, foi explorada a Modalidade de Ensino EAD no Ensino em Administração. Assim, segue a análise dos resultados da pesquisa.

A Análise dos Resultados: A Voz dos Docentes e dos Pesquisadores sobre o Ensino em Administração, no Brasil

A Administração é uma ciência de abordagem multiteórica, ou seja, é formada por conhecimentos construídos em outras ciências. No entendimento de Silva e Santos (2013),

isso a revela como uma ciência que atende a dinamicidade e a complexidade das relações sociais, ou como postula Tragtenberg (1974), é uma ciência alinhado/adaptado a cada período da sociedade. Uma vez que, as teorias macroindustriais do século passado (Saint-Simon, Fourier e Marx) representam uma resposta aos problemas oriundos da Revolução Industrial; as teorias microindustriais de Taylor-Fayol responderam aos problemas da era da eletricidade, na sequência a Escola das Relações Humanas, Estruturalista e Sistemática refletiram sobre os dilemas mais atuais (TRAGTENBERG, 1974) e assim por diante.

Acerca do Ensino em Administração, no Brasil, Magalhães, Jaramill e Patrus (2014) sustentam que ocorre de maneira polarizada, ora com foco nas demandas do mercado, ora sob uma perspectiva crítica. Já o estudo de Alcadipani e Bertero (2011) reforça a crítica acerca do estrangeirismo, tratando o Ensino em Administração como uma tecnologia gestada nos Estados Unidos e transferidas para o Brasil, assim como para outros lugares do mundo (Europa), por meio do envio de missões de assistência técnica usando recursos financeiros fornecidos pelo governo dos EUA para o desenvolvimento local (Discurso de Truman, proferido em 1949) (ALCADIPANI; BERTERO, 2011; VALE; BERTEIRO; SILVEIRA, 2013).

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nos últimos vinte anos pode-se observar uma multiplicação dos Cursos Superiores em Administração, em todo o território nacional. Tal aumento foi responsável pela produção em série de administradores com baixa qualificação (ALCADIPANI; BRESLER, 2000), indicando a existência de relação positiva entre a expansão do ensino superior brasileiro, e a incidência de traços da educação bancária (ALMEIDA; NOVO; ANDRADE, 2013). Para Almeida, Novo e Andrade (2013), o cenário apresentado acerca do ensino em Administração brasileiro é preocupante, observado o potencial esvaziamento de reflexão. O ensino em Administração tornou-se cada vez mais pragmático, o foco tem sido formar o profissional técnico, não o profissional cidadão/ético/político (ALCADIPANI; BRESLER, 2000). O estudo de Nicolini (2003) faz analogia entre o ensino em Administração e o processo industrial: “as escolas recebem a matéria-prima (o aluno) e a transformam, ao longo da linha de montagem (o currículo pleno), em produto (o administrador)” (NICOLINI, 2003. p.48). Para Alcadipani (2011), isso ocorre porque o meio universitário foi invadido pela lógica gerencialista, o que leva a muitas distorções.

Nos estudos analisados, observou-se a ênfase dada ao argumento da necessidade de mudanças no ensino em Administração, tais como a necessidade de revisar os modelos pedagógicos e metodológicos utilizados nos cursos superiores de Administração (SCHMITZ, 2011; SILVA *et al.*, 2011; OIVEIRA; SANT'ANA; DINIZ, 2011; SILVA *et al.*, 2013; SILVA, 2014; PEREIRA, 2014; NOGUCHI; MEDEIROS, 2014), da necessidade de um ensino ativo, que envolva o acadêmico, um ensino mais dialógico e menos bancário (GUIMARÃES; LOVISON, 2013); da necessidade de um ensino que desfaça a dicotomia teoria e prática no ensino em Administração (SILVA *et al.*, 2011; SILVA; OLIVEIRA; MOTTA, 2013).

Com o intuito de provocar melhorias no ensino em Administração, alguns estudos analisados exploraram possibilidades. A pesquisa de Silva, Candeloro e Lima (2013) fundamenta que conhecer o acadêmico e a maneira que esse melhor aprende pode fazer com que o professor elabore instrumentos e ferramentas para potencializar a construção do conhecimento. Canopf, Camargo e Bylgacov (2013), Souza *et al.* (2013) e Barbosa *et al.* (2014), defendem que o ensino deve envolver o acadêmico, pois a emoção e motivação em sala de aula potencializam a construção do conhecimento. As contribuições de Plutarco e Gradwohl (2010), de Lourenço (2013) e de Lima e Silva (2014) indicam que o principal fator na construção do conhecimento é o comportamento docente, seguido do conhecimento teórico

deste. Lima e Silva (2014), em seu estudo, lançam luz sobre as características que fazem do comportamento docente um fator que potencializa a construção do conhecimento, são eles: confiança, admiração, respeito e credibilidade. Assim, sugerem investimento no desenvolvimento docente (PLUTARCO; GRADVOHL, 2010; LOURENÇO, 2013; LIMA; SILVA, 2014).

Pinto *et al.* (2013) sinalizam a existência de limitação acerca da construção de conhecimento dos acadêmicos de Administração no que se refere à construção de significados. Os autores afirmam que a diferença de renda faz com que a construção de significados seja diferenciada quanto à vivência construída com a instituição, com os colegas de sala e de trabalho, com integrantes da família e outros atores do círculo de interação social. Vergara e Amaral (2010) abordam a concepção de aluno cliente como outra limitação do Ensino em Administração. Pois, quando uma instituição de ensino dá ao aluno direitos de ser cliente/consumidor, subtrai do mesmo os direitos de educando, ou seja, o direito de participar da construção de seu próprio conhecimento. Vergara e Amaral (2010) dissertam que se trata de um conceito que subverte a compreensão de indivíduo como o corresponsável por sua formação.

Os discentes, quando considerados clientes, tornam-se reféns do mercado, coniventes com a baixa qualidade do ensino e coautores da coisificação docente. Alcadipani (2005; 2011), Silva e Davel (2005) e Vergara e Amaral (2010) problematizam no sentido de que o aluno transformado em cliente transforma o professor em um mero prestador de serviço e substitui a lógica do ensino-aprendizagem pela lógica do consumo-satisfação, distanciando de resultar do processo formativo um sujeito reflexivo e maduro. “Diante do cliente, o professor-prestador de serviço não deve medir esforços para satisfazê-lo” (ALCADIPANI, 2011. p. 347).

No ensino Superior em Administração, o currículo foi considerado uma ferramenta bastante importante – um guia para construção de conhecimento. Acerca da estrutura curricular dos cursos de Administração, para Nicolini e Schommer (2007), deveriam ser concebidas com o objetivo de promover maior aprendizagem, ou pela inter-relação entre as disciplinas que o compõe, ou pela articulação intrínseca entre teoria e prática, ação e reflexão e, análise e intervenção. Mintzberg e Gosling (2003) denunciam que, no Ensino em Administração, partes da formação (disciplinas/conjunto de conceitos dissociados) são expostas aos discentes sob uma estrutura pré-estabelecida (currículo), sinônimo de controle, afastando-se de uma visão de ensino em função do aluno.

Dos estudos analisados, onze artigos tiveram como objeto o currículo. Desses, seis exploravam a interdisciplinaridade. Para Ambori *et al.* (2010), Caggy e Fischer (2011), Tordino (2013) e Caggy e Fischer (2014), a interdisciplinaridade revelou-se capaz de potencializar a construção do conhecimento. O estudo dos autores Caggy e Fischer (2013) apresentam uma perspectiva crítica a respeito da interdisciplinaridade, postulando que se trata de mimetismo, fortalecido pelo ambiente amplamente institucionalizado em que estas organizações estão inseridas.

Alguns outros artigos defendem a importância da inclusão de disciplinas, ou temas, no currículo. Vasconcelos e Silva Junior (2010) e Silva, Candelorp e Souza (2013) arguíram a respeito de disciplinas que abordassem Sustentabilidade. Soares, Ohayon e Rosenberg (2011) defendem a necessidade de abordar as disciplinas: Ética, Administração de Recursos, Relações Internacionais, Inovação, Estratégia e Gestão de Mudanças. Pinto, Silva e Freitas (2010), Santos e Silva (2012) e Schmitz *et al.* (2012) advogam a favor do o tema Responsabilidade Social. Rocha e Bacchi (2010), Rocha *et al.* (2011) e Izuka e Moraes (2014), Empreendedorismo; Dreher (2011), Governança; Oliveira e Sauer (2011), ressaltam a importância dos Jogos Empresariais. Viegas (2013) e Tudda e Feldmann (2013) clamam por pesquisas no ensino superior, defendendo que a pesquisa é uma boa prática para potencializar

o desempenho do aluno, como uma forma de contribuir para a sua atuação profissional e para a integração entre teoria e prática. O uso da pesquisa contribui para a interdisciplinaridade e possibilita ao aluno a integração entre as áreas epistemológicas da Administração e das demais áreas do conhecimento (TUDDA; FELDMANN, 2013).

Os acadêmicos dos cursos de Administração prezam por atividades que aproximem o conteúdo de cada disciplina com o trabalho a ser desenvolvido na empresa. Tal clivagem entre teoria e prática no ensino em Administração já fora explorado no trabalho de Souza (2013), os acadêmicos pesquisados opuseram prática ao ensino reflexivo, tachado pejorativamente de teórico. Em alguns artigos analisados foram exploradas atividades como potencializadoras da construção do conhecimento. Rego e Silva (2013) e Lourenço, Lemos e Pécora Jr. (2012) lançaram luz sobre o estágio final ou estágio supervisionado, as contribuições de Rego e Silva (2013) mostraram que nesse período a construção do conhecimento não foi percebida como prioridade, prevalecendo a preocupação com a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso. Já os trabalhos de Lourenço, Lemos e Pécora Jr. (2012) identificaram que o estágio supervisionado levou o acadêmico a obter conhecimento global acerca da organização; estímulo à criatividade, à inovação e às habilidades de comunicação.

Outra atividade voltada à experiência em gestão é a participação nas Empresas Juniors dos cursos superiores em Administração. Lourenço (2014), Valadão Jr., Valadão Jr. e Marques (2012) asseguram que o espaço da Empresa Júnior constitui-se de um espaço para construção de competências, bem como contribui para o desenvolvimento da carreira profissional de seus egressos. Fiala e Andreassi (2013) analisam a participação do acadêmico em Administração em incubadoras como mais uma maneira desses terem contato com atividades cotidianas de uma empresa. A conclusão do trabalho de Fiala e Andreassi (2013) mostrou que as incubadoras são ambientes potenciais ainda pouco explorados para a construção do conhecimento em gestão.

Nas disciplinas também é possível ter atividades práticas, quatro artigos trataram sobre o uso de Casos de Ensino, no ensino em Administração. Nesses, observou-se um consenso quanto à efetividade do instrumento a ser usado para a introdução de conceitos. Lourenço e Magalhães (2013) apontam como vantagem no uso de Casos de Ensino a aproximação entre o conhecimento teórico e a prática, além da superação do problema do estrangeirismo no ensino em Administração, pois o Caso de Ensino apresenta realidade nacional. Como limitações, constatações mostraram que os docentes não tem conhecimento para a utilização dos Casos, embora acreditem no potencial e defendam a utilização do método, desconhecem os seus aspectos pedagógicos (LOURENÇO; MAGALHÃES, 2013; SILVA; MAGALHÃES, 2013). A pesquisa de Faria e Figueiredo (2011) identificou que a maioria dos referidos casos é apontada pelos autores como útil para as áreas de estratégia (36 casos) e de marketing (28 casos), existindo áreas desprivilegiadas, tais como gestão de pessoas, logística e finanças. Faria e Figueiredo (2011) elaboraram 16 diretrizes, com base na revisão de literatura e na análise dos casos de ensino, com o propósito de orientar a produção de casos de Ensino em Administração e assim minimizar limitações nos casos de ensino usados em sala de aula.

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) também foram objetos de análise em dois estudos. Os estudos de Araújo *et al.* (2013) e Klein *et al.* (2013) mostraram que o uso das TIC é positivo para a construção de conhecimento. Klein *et al.* (2013) destacam que os recursos multimídia não influenciam na aprendizagem da teoria, onde as aulas são essencialmente expositivas. Em relação às aulas práticas, as turmas apresentaram diferenças significativas.

A modalidade de Ensino à Distância (EAD) também foi explorada como objeto em alguns estudos. Moraes, Mariano e Moura (2011) e Pádua Jr. *et al.* (2013) acreditam que o papel da EAD é complementar a educação presencial, possibilitando o maior ingresso de

alunos no ensino superior e à educação de qualidade. Paiva *et al.* (2013) discorrem sobre lacunas acerca da interação e da qualidade de informação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Pádua Jr. *et al.* (2013) identificaram preconceito ainda existente nesta modalidade de ensino. Por último, Bittencourt (2013) analisa a evasão no EAD, concebendo que essa está relacionada a problemas endógenos (atitude comportamental, com motivos institucionais e com requisitos didáticos pedagógicos; problemas com os tutores que não davam um feedback adequado; problemas com os encontros presenciais realizados aos finais de semana).

Ao final da análise, cabe reflexão sobre as lacunas observadas nas pesquisas sobre essa temática. Inicialmente, destaca-se a insuficiência de estudos que considerassem a perspectiva dos alunos a respeito do ensino em Administração. Não foram encontrados estudos que expusessem a voz dos alunos acerca de seu processo de construção de conhecimento, ou de como eles compreendem seu aprendizado e melhor aprendem. Não foram encontrados estudos que reflitam sobre como o processo de avaliação contribui/poderia contribuir para o processo de construção de conhecimento. Outras lacunas também são: os estudos comparativos entre as diferentes compreensões, ou os diferentes significados produzidos, de docentes e discentes; pesquisas sobre a formação docente e; trabalhos sobre as expectativas e limitações no Ensino em Administração.

Conclusão

Esse trabalho tornou claro que docentes e pesquisadores compreendem a Administração como uma ciência construída e atravessada por outras ciências e eventos históricos. O postulado por Tragtenberg (1974) mostrou-se contemporâneo e alinhado com o estudo de Silva e Santos (2013), a Administração é uma ciência que atende a complexidade das relações sociais e do mercado.

Com relação ao ensino em Administração, observou-se o reconhecimento das origens norte-americanas e a preocupação com a influência dessa raiz – o gerencialismo – até hoje. Foi identificada a necessidade de mudanças no ensino, tanto com relação a questões pedagógicas e quanto a questões metodológicas utilizados nos cursos superiores de Administração, permitindo que o aluno seja responsável pelo próprio aprendizado. Em busca de um ensino dialógico, as pesquisas enfatizaram a importância de sensibilizar e envolver os discente e valorizar docente. Mostraram também, o clamor discente por atividades que aproximassem a teoria vista em sala de aula com as atividades que ocorrem nas empresas.

Como limitação à construção de conhecimento foi elencado a construção de significado referente a heterogeneidade dos discentes, mas não o deslizamento de sentido existente entre discente e docente. Ainda há a concepção de aluno cliente, na qual é dado ao aluno o direito a decisões sobre o ensino, não necessariamente sendo voltada a sua construção de conhecimento e ao processo reflexivo. Isso porque ao ser dado ao discente o direito de cliente, lhe é subtraído o direito de educando ativo e autônomo.

Da pesquisa também emergiu questões referentes à estrutura curricular, tratando-a como um guia para a construção de conhecimento. Destacaram a importância e a necessidade da interdisciplinaridade e da inclusão de disciplinas. Tais mudanças podem ser justificadas pela necessidade de acompanhar as mudanças da sociedade complexa. Uma vez que, o Ensino em Administração é a base para o exercício de gestão nas organizações, entende-se que deve compreender e interagir em totalidade de relações sociais.

Ao final da análise, cabe reflexão de que as vozes mostradas, assim como as críticas a essa ciência e ao ensino dessa, devem ser vistos como uma oportunidade de reflexão sobre o ensino em Administração e uma direção para mudança. A multiplicação dos cursos Superiores em Administração apontada e a necessidade de mão de obra qualificado e ética nessa área devem ser vistas como necessidades prementes. Pois a estrutura para melhor oferta já existe,

historicamente está se mostrando um desafio ao docente de provocar melhora no ensino (TEIXEIRA, 1985). Fischer (2005) e Teixeira (1985) considerando o docente como o principal agente de transformações, independente do grau de ensino.

Face às lacunas que esse estudo mostrou, como sugestão para pesquisas futuras relativas ao tema ensino em Administração tem-se a insuficiência de estudos que considerassem a perspectiva dos alunos a respeito do assunto; de estudos que explorem a percepção/compreensão dos alunos acerca de seu processo de construção de conhecimento, ou de como eles compreendem seu aprendizado e melhor aprendem; de pesquisas que reflitam sobre o processo de avaliação ou como o processo de avaliação contribui/poderia contribuir para o processo de construção de conhecimento; de estudos comparativos entre as diferentes compreensões, ou os diferentes significados produzidos, de docentes e discentes; de pesquisas sobre a formação docente e; trabalhos sobre as expectativas e limitações no Ensino em Administração.

Referências:

- ALCADIPANI, Rafael. A hiperatividade do professor Bombril. **Revista Organizações e Sociedade**, Salvador, v. 12, n. 35, p. 161-163, 2005.
- ALCADIPANI, Rafael. Uma Escola Norte-Americana no Ultramar? Uma Historiografia da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 54, n.2, março-abril, 2014.
- ALCADIPANI, Rafael; BERTERO, Carlos Osmar. A Guerra Fria e o Ensino do Management no Brasil: o Ponto IV e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP). In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 3, 2011, João Pessoa/PB, **Anais...** João Pessoa: III EnEPQ 2011.
- ALCADIPANI, Rafael; BERTERO, Carlos Osmar. Uma escola norte-americana no ultramar? Uma historiografia da EAESP. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 54, n. 2, p. 154-169. 2014.
- ALCAPADINI, Rafael. e BRESLER, R. McDonaldização do Ensino. **Carta Capital**, São Paulo, v.6, n.122, p. 20-24, 2000.
- ALMEIDA, Rogério da Silva; NOVO, Luciana Florentino; ANDRADE, Camila Osório. EXPANSÃO, MERCANTILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO BANCÁRIA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO. In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária nas Américas, 12, 2012, Santa Catarina, **Anais...** Santa Catarina, XII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária nas Américas.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: Evolução Histórica e Questões Atuais. **Revista Em Questão**, Porto Alegre, v.12, n.1, p.11-32. 2006.
- ARAÚJO, Rafaela Albuquerque Valença de. Abordagem Qualitativa Na Pesquisa Em Administração: Um Olhar Segundo a Pragmática da Linguagem. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 37, 2013, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXV ENANPAD.
- BARBOSA, Stephanie Ingrid Souza; CARVALHO, Diana Lúcia Teixeira de; SOARES NETO, João Batista; COSTA, Francisco José da. Uma Análise dos condicionantes da satisfação, da dedicação e do desempenho de estudantes de Cursos de Administração. **Revista Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p. 323– 349, maio/abril/junho 2014.
- BARDIN, Lawrence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARROS, Amon Narciso de. Antecedentes dos Cursos Superiores em Administração brasileiros: as Escolas de Comércio e o Curso Superior de Administração e Finanças. In:

- ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 2014, Gramado, **Anais...** Gramado: VIII ENEO.
- BARROS, Amon Narciso de; CRUZ, Rafaela Costa; XAVIER, Wesley Silva; CARRIERI, Alexandre de Pádua. A apropriação dos saberes administrativos: um olhar alternativo sobre o desenvolvimento da área. **Revista de Administração da Mackenzie**, São Paulo, v.12, n.5, p.43-67. set./out. 2011.
- BENCKE, Fernando Fantoni; GILIOLI, Rosecler Maschio. Ensino de Administração no Brasil, inovação ou não e Anísio Teixeira: em busca do Vazio. **Update**, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 49-70, jan./jun. 2014.
- BERTERO, Carlos Osmar. **Ensino e Pesquisa em Administração**. 2009. 115p.
- BERTERO, Carlos Osmar; ALCADIPANI, Rafael; CABRAL, Sandro; FARIA, Alexandre; ROSSONI, Luciano. Os desafios da produção de conhecimento em Administração no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v.11, nº1, p.181–196, Rio de Janeiro. 2013.
- BITTENCOURT, Ibsen Mateus. Implicações pedagógicas nos processos de ensino-aprendizagem como principal causa da Evasão em um Curso de Administração na Modalidade Distância. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPQ 2013.
- CAGGY, Ricardo Costa da Silva Souza; FISCHER, Tania Maria Diederichs. Inovação ou mimetismo curricular? Uma análise do processo de inserção de projetos interdisciplinares em um curso de Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPQ 2013.
- CAGGY, Ricardo Costa da Silva Souza; FISCHER, Tania Maria Diederichs. A Interdisciplinaridade Revisitada: Analisando a Prática Interdisciplinar em uma Faculdade de Administração da Bahia. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 3, 2011, João Pessoa/PB, **Anais...** João Pessoa: III EnEPQ 2011.
- COELHO, Fernando de Souza; NICOLINI, Alexandre Mendes. Revisitando as origens do ensino de graduação em administração pública no Brasil (1854-1952). **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro. v.48, v.2, p.367-388. mar./abr. 2014.
- DREHER, Marialva Tomio. Governança: Abordagens Contextuais no Ensino de Administração. In: ENCONTRO DA ANPAD, 35, 2011, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXV ENANPAD.
- FARIA, Marina Dias de; FIGUEIREDO, Kleber Fossati. O Método do Caso no Ensino de Administração no Brasil: Análise da Produção Acadêmica Nacional e Diretrizes para Elaboração de Casos. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 3, 2011, João Pessoa/PB, **Anais...** João Pessoa: III EnEPQ 2011.
- FIALA, Nathalia; ANDREASSI, Tales. As Incubadoras como Ambientes de Aprendizagem do Empreendedorismo. **Revista Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.14, n.4, p. 759-583, Out/Nov/Dez 2013.
- FISCHER, T. A Difusão do Conhecimento sobre Organizações e Gestão no Brasil: Seis Propostas de Ensino para o Decênio 2000/2001. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v.5, n.21, p.121-140, 2001.
- GUERREIRO RAMOS, Alberto. **A redução sociológica..** 2. Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro Ltda., 1996.
- GUERREIRO RAMOS, Alberto. **The new science of organizations: A reconceptualization of the wealth of nations.** University of Toronto Press Toronto, 1981.
- GUIMARÃES, Rosana Córdova; LOVISON, Aida Maria. Representação Social e Formação da Consciência Crítica no Curso de Graduação em Administração de uma Universidade

- Pública. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPQ 2013.
- KLEIN, Luciana; OLIVEIRA, André Junior de; ALMEIDA, Lauro Brito de; SCHERER, Luciano Márcio. Recursos Multimídia no Processo de Ensino-Aprendizagem: Mocinho ou Vilão? In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPQ 2013.
- LIMA, Manolita Correia; SILVA, Claudia Cristiane dos Santos. Professores como Designers Educacionais. In: ENCONTRO DA ANPAD, 38, 2014, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXVIII ENANPAD.
- LOURENÇO, Cléria Donizete da Silva. “Eu não Faço Adm, eu Faço Empresa Júnior”: Compreendendo uma EJ por meio da Análise Crítica do Discurso. In: ENCONTRO DA ANPAD, 38, 2014, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXVIII ENANPAD.
- LOURENÇO, Cléria Donizete da Silva; LIMA, Manolita Correia; NARCISO, Eliza Rezende Pinto. Formação Pedagógica no Ensino Superior: o que diz a Legislação e a literatura em Educação e Administração? In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPQ 2013.
- LOURENÇO, Mariane Lemos; LEMOS, Iomara Scandelari; PÉCORA JÚNIOR, José Eduardo. Desafios e Possibilidades no Estágio Supervisionado Obrigatório: A visão dos Estudantes do Curso de Administração. **Revista Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p. 559-596, Jul/Ago/Set 2012.
- MAGALHÃES, Anderson Cruvinel; JARAMILLO, Iván Darío Toro; PATRUS, Roberto. O Ensino de Administração no Brasil e na Colômbia: um estudo histórico comparativo. In: ENCONTRO DA ANPAD, 38, 2014, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXVIII ENANPAD.
- MINTZBERG, Henry; GOSLING, Jonathan. Educando administradores além das fronteiras. *Revista de Administração de Empresa*, São Paulo, v.43. n.2. 2003.
- MORAES, Joysi; MARIANO, Sandra Regina Holanda; MOURA, Eliabe da Silva. Darcy Ribeiro e a Democratização do Ensino Superior: Perspectiva da EAD na Administração. In: ENCONTRO DA ANPAD, 35, 2011, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXV ENANPAD.
- MOTTA, Gustavo da Silva; QUINTELLA, Rogério Hermida; ARMOND-DE-MELO, Daniel Reis. Jogos de Empresas: Componente Curricular ou Elemento da Didática? In: ENCONTRO DA ANPAD, 34, 2010, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXIV ENANPAD.
- NICOLINI, Alexandre Mendes. A trajetória do Ensino de administração analisada por um binóculo institucional: lições para um novo caminho. In: Encontro Anual da ANPAD, 28, 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: XXVIII ANPAD, 2004.
- NICOLINI, Alexandre Mendes. O futuro administrador pela lente das novas diretrizes curriculares: cabeças bem-feitas ou bem cheias? In: ENCONTRO DA ANPAD, 26, 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: XXVI ENANPAD.
- NICOLINI, Alexandre Mendes. Qual será o futuro das fábricas de administradores? **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n.2, p.44-54, 2003a.
- NICOLINI, Alexandre Mendes; SCHOMMER, Paula Chies. Ensino e aprendizagem na formação em gestão pública e gestão social: em busca de novas concepções e desenhos curriculares. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1, 2007, Recife/PE. **Anais...** Recife: I EnEPQ .
- NICOLONI, Alexandre Mendes; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TORRES, Adriana Amadeu Garcia. Comparando os Resultados do Enade 2009 por Número de Instituições e Número de Estudantes: Como anda o Desempenho Acadêmico dos Cursos de Administração?

Revista Administração: Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.161-196, jan/fev/mar 2013.

NOGUCHI, Leonardo Menário; MEDEIROS; Igor Baptista de Oliveira. Resiliência e Ética: Desafios da Contemporaneidade na Formação de Administradores da Geração Y. In: ENCONTRO DA ANPAD, 38, 2014, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXVIII ENANPAD.

OLIVEIRA, Fátima Bayma de; SANT'ANNA, Anderson de Souza; DINIZ, Daniela Martins. O Ensino Superior De Administração Pública: Perspectiva Histórica, Características e Possibilidades. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 3, 2011, João Pessoa/PB, **Anais...** João Pessoa: III EnEPQ 2011.

OLIVEIRA, Murili Alvarenga; SAUAIA, Antonio Carlos Aidar. Impressão Docente para Aprendizagem Vivencial: Um estudo dos benefícios dos Jogos de Empresas. **Revista Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.12, n.3, p. 355– 391, Jul/Ago/Set 2011.

PAIVA, Kely César Martins de; SANTOS, Andreia de Oliveira; MENDONÇA, José Ricardo Costa de; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes. Competências e E-Competências de Professores de Graduação em Administração: um estudo com docentes e discentes de uma instituição particular. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPQ 2013.

PEREIRA, Eva Maria Campos. O Projeto Livro-Caixa como Estratégia Pedagógica de Avaliação no Ensino de Administração: Levando o Ambiente de Trabalho para dentro da Sala De Aula. In: ENCONTRO DA ANPAD, 38, 2014, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXVIII ENANPAD.

PINTO, Vera Regina Ramos; MOTTER Jr, Mario Divo. Uma abordagem histórica sobre o ensino da administração no Brasil. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro. v.6, n.4, p.1-28. out./dez. 2012.

PINTO, Marcelo de Rezende; SILVA, Michele Cristina Duarte da; FREITAS, Rodrigo Cassimiro de. Responsabilidade Social Empresarial: O que os Alunos de Graduação em Administração Têm a Dizer? **Revista Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p.31-52, Jan/Fev/Mar 2010.

PLUTARCO, Francisca Flávia; GRADVOHL, Renata Furtado. Competências dos Professores de Administração: a Visão dos Alunos de Cursos de Graduação. In: ENCONTRO DA ANPAD, 35, 2011, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXV ENANPAD.

REGO, Sidnéia Maia de Oliveira; SILVA, Anielson Barbosa da. Reflexões sobre a prática do Estágio Supervisionado no Curso de Administração: limites e possibilidades para o processo de aprendizagem. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPQ 2013.

SANTOS, Jonathan Pereira dos; SILVA, Renata Céli Moreira da. A Percepção dos Estudantes sobre o Ensino da Responsabilidade Social Corporativa na Graduação em Administração. **Revista Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p.377-401, abril/maio/jun 2013.

SCHMITZ, Leandro Costa; ALPERSTEDT, Graziela Dias; VAN BELLEN, Hans Michael. O Processo de Ensino/Aprendizagem em Gerenciamento de Projetos: A Experiência da Casa de Caritas. ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 3, 2011, João Pessoa/PB, **Anais...** João Pessoa: III EnEPQ 2011.

SCHMITZ, Leandro Costa; SALPERSTEDT, Graziela Dias; BELLEN, Hansmacha Elvan; SCHMITZ, Janaina Lopes. O Processo de Ensino Aprendizagem em Gerenciamento de Projetos e a Inserção Social: A Experiência da Casa de Caritas. **Revista Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 355-385, abril/maio/junho 2012.

- SILVA, Jader de Souza; DAVEL, Eduardo. Desafios na formação do professor: Examinando o caso do ensino superior de administração no Brasil. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v.12, n.35. Outubro/Dezembro, 2005.
- SILVA, Anielson Barbosa; LIMA, Thales Batista; GODOI, Christiane Kleinübing; SONAGLIO, Ana Lúcia Baggio. Bases de um Sistema de Aprendizagem-em-Ação para o Ensino de Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 3, 2011, João Pessoa/PB, **Anais...** João Pessoa: III EnEPQ 2011.
- SILVA, Alexandre Mendes; PEREIRA, Raquel da Silva. Avaliação da Qualidade dos Serviços Educacionais Prestados por uma Instituição de Ensino Superior (IES). **Revista Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.111-144, jan/fev/mar 2012.
- SILVA, Anielson Barbosa da. Reflexões Teórico-práticas de um Sistema de Aprendizagem-em-ação para a Educação em Administração. In: ENCONTRO DA ANPAD, 38, 2014, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXVIII ENANPAD.
- SOARES, Vanessa Brulon; OHAYON, Pierre; ROSENBERG, Gerson. O Perfil e a Formação do Administrador Público: Uma Análise Curricular de Cursos de Graduação e Pós-Graduação do Brasil. **Revista Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 65-92, Jan/Fev/Mar 2011.
- SOUZA, Gustavo Henrique Silva de; LIMA, Nilton César; COSTA, Antônio Carlos Silva; SANTOS, Paulo da Cruz Freire dos; PONTES JUNIOR, José Fernandes Vieira; PENEDO, Antonio Sergio Torres. Estilos de Aprendizagem dos Alunos Versus Métodos de Ensino dos Professores do Curso de Administração. In: ENCONTRO DA ANPAD, 37, 2013, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXVII ENANPAD.
- TEIXEIRA, Gilberto. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 20, n.2, p.56-62. abril-junho, 1985.
- TORDINO, Cláudio Antônio. Trabalhos Intercalares do Curso de Administração: Alternativa à Prática da multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade. **Revista Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p. 271-294, maio/abril/junho 2014.
- TRAGTENBERG, Maurício. **Burocracia e Ideologia**. São Paulo: Ática, 1974
- TUDDA, Luciane; FELDMANN, Marina Graziela. Contribuições e Desafios da Pesquisa na Formação do Administrador: Um Estudo Sobre as Atividades de Pesquisa do Currículo do Curso de Administração da PUC-SP. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPQ 2013.
- VALE, Mirian Pires Eustachio de Medeiros; BERTERO, Carlos Osmar; SILVEIRA, Rafael Alcadipani da. Caminhos Diferentes da Americanização na Educação em Administração no Brasil: A EAESP/FGV e a FEA/USP. **Revista Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.14, n.4, p.837-872, Out/Nov/Dez 2013.
- VASCONCELOS, Katia Cyrlene de Araujo; SILVA JUNIOR, Annor da. Educar Gerentes para Sustentabilidade: Os Desafios de uma Escola de Negócios Brasileira com Atuação Internacional. In: ENCONTRO DA ANPAD, 34, 2010, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXIV ENANPAD.
- VERGARA, Sylvia Constant; AMARAL, Mirian Maia do. Reflexões sobre o conceito 'Aluno-Cliente' de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. In: Encontro Anual da ANPAD, 34, 2010. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: XXXIV ANPAD.
- VIEGAS, Maria Cristina Leal de Carvalho. Ensino e Pesquisa em Administração: um balanço da produção acadêmica da Divisão EPQ do EnANPAD de 2009 e 2010. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPQ 2013.